

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- DEEDU**

KAREN CECÍLIA DIAS AMORIM

**INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR:
AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA PELAS CRIANÇAS**

Mariana
2024

KAREN CECÍLIA DIAS AMORIM

**INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR:
AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA PELAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto- Instituto de Ciências Humanas e Sociais, como requisito para obtenção de diploma de Licenciatura em Pedagogia

Área de concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira

Mariana
2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Karen Cecília Dias Amorim

Influência da família no desempenho escolar:
aquisição de leitura e escrita pelas crianças

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de pedagoga.

Aprovada em 23 de janeiro de 2024

Membros da banca

[Doutora em Educação] - Marlice de Oliveira e Nogueira - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto

Marlice de Oliveira e Nogueira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/01/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marlice de Oliveira e Nogueira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/01/2024, às 07:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0656294** e o código CRC **239B62E0**.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, Olindino Amorim e Cristina Dias, que sempre me incentivaram a buscar o melhor e ajudaram a me manter firme durante todo o processo, me dando todo o apoio necessário, sempre se constituindo como base na minha vida. Meus irmãos, Diogo e Daniel, que mesmo com a pouca idade sempre entenderam meus desejos e me deram suporte para estudar e procurar o melhor caminho.

Agradeço a todos meus professores, que contribuíram para a formação e conhecimento que tenho hoje, em especial às professoras Alexandra Campos, Célia Nunes e Letícia Sousa, que me orientaram e me supervisionaram durante a graduação.

À minha orientadora Marlice Nogueira, pela paciência e disponibilidade para me orientar e me mostrar o melhor caminho a ser seguido.

Ao Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia), onde eu pude crescer tanto de forma profissional quanto pessoal, tendo a oportunidade de participar de projetos essenciais para minha formação e criar laços de amizade.

Meu namorado, Guilherme Milagres, que se manteve ao meu lado e me deu suporte nesse momento importante. Aos meus amigos Lorena, Natália, Carolina, Manuele, Gabriel e Gabrielle, agradeço a amizade e companheirismo ao longo dessa jornada.

Novamente, agradeço a todos por estarem comigo nesta etapa da minha vida.

RESUMO

O processo de escolarização das crianças perpassa por diferentes caminhos que podem ser influenciados pelo ambiente em que este sujeito está inserido. As experiências e vivências de cada indivíduo são essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo, social e individual. Durante o desenvolvimento da aquisição de leitura e escrita pelas crianças, existem fatores determinantes para total compreensão destas habilidades. Diante disso, o presente trabalho aborda a influência da família no desempenho escolar, sob a perspectiva da aquisição de leitura e escrita pelas crianças, tendo como objetivo central compreender como as práticas de letramento familiares influenciam o desempenho escolar das crianças, com foco no desenvolvimento da leitura e escrita. O trabalho se propõe a analisar a literatura acadêmica referente à aquisição de leitura e escrita de crianças no contexto familiar e escolar e identificar fatores familiares que impactam no sucesso escolar dos estudantes. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica, por meio da revisão da literatura produzida em um período pré-definido, sendo que os textos identificados foram analisados, com o objetivo de delinear aspectos que influenciam no desempenho escolar dos estudantes. Os resultados do trabalho apontam que ainda há posições distintas entre os pesquisadores sobre o papel da família na escolarização dos filhos, mas entre estes, a grande maioria dos estudos apontam uma diversidade de condições que influenciam no processo de aquisição de leitura e escrita. Outra observação foi a diversidade entre as realidades familiares dos alunos, com a análise de diferentes produções, foi possível constatar que as crianças oriundas de famílias de maior poder aquisitivo com maiores oportunidades de acesso e manipulação de meios de letramento têm a tendência de adquirir estes hábitos de forma mais ampla e precoce. Por fim, concluímos que é preciso haver ações que integrem a família ao ambiente escolar, possibilitando que os agentes conheçam o sistema da escola e possam participar ativamente das atividades e escolhas acadêmicas.

Palavras-chave: Relação família-escola; leitura; escrita; desempenho escolar.

ABSTRACT

The process of children's schooling involves different paths that can be influenced by the environment in which the individual is inserted. The experiences and life events of each person are essential for cognitive, social and individual development. Throughout the development of children's Reading and writing skills, there are determining factors for a complete understanding of these abilities. In this context, the present work explores the family's influence on academic performance, from the perspective of children's Reading and writing acquisition. The central objective is to comprehend how Family literacy practices impact children's academic performance, focusing on Reading and writing development. The study aims to analyze academic literature related to the acquisition of Reading and writing skills in the Family and school context, identifying Family factors that impact students' academic success. Therefore, for this purpose, a qualitative analysis was carried out through a bibliographical research, in which bibliographical products are identified by means of a review of literature produced in a pre-defined period, meaning that the identified texts are analysed, and analyzed with the objective of outlining aspects that influence the academic performance of two students. The results indicate diverse positions among researchers regarding the family's role in children's education, but the majority of studies highlight a variety of conditions influencing the process of Reading and writing acquisition. Another observation, is the diversity among students' Family backgrounds. Through the analysis of different Productions, it was evident that children from more affluent families, with greater opportunities for access and manipulation of literacy resources, tend to acquire the habits more extensively. In conclusion, there is a need for actions that integrate families into the school environment, enabling them to understand the school system and actively participate in academic activities and decisions.

Keywords: Family-school relationship; Reading; writing; academic performance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipos de produção científica	13
Quadro 2: Classificação de produções por localidade de publicação.....	14
Quadro 3: Organização por área de concentração de estudos	14
Quadro 4: Trabalhos encontrados segundo eixos e categorias temáticas identificadas.....	15
Quadro 5: Procedimentos metodológicos utilizados	17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1. Tipo de produção acadêmica dos trabalhos.....	12
2.2. Classificação de produções por localidade de publicação	13
2.3. Área de concentração dos estudos	14
2.4. Categorização dos trabalhos segundo eixos e categorias temáticas centrais abordados.....	15
2.5. Procedimentos Metodológicos.....	16
3. O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA E AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA: DISCUTINDO OS RESULTADOS.....	19
3.1. Ambiente familiar	19
3.1.1. Disponibilidade de recursos do ambiente familiar	19
3.1.2 Práticas familiares de letramento	22
3.1.3. Parceria escola família	24
3.2. Democratização do acesso à leitura e escrita	27
3.2.1. Gosto pela leitura.....	27
3.2.3. Educação em ambientes não formais.....	29
3.2.3. Questões sociais de letramento	30
3.3. Ambiente escolar	32
3.3.1. Leitura literária	32
3.3.2. Leitura em idade pré-escolar.....	34
3.3.3. Fluência em leitura e escrita	35
3.3.4. Projetos de leitura em sala de aula.....	37
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

A família é, comumente, o primeiro ambiente socializador da criança e exerce influência na aquisição de cultura, valores e atitudes. Já a escola, também uma importante instância socializadora, se torna responsável por criar um ambiente propício para uma educação formal de qualidade para os alunos. A relação entre família e escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social e escolar das crianças, especialmente nos âmbitos que se referem à aquisição de habilidades fundamentais que influenciam em outros aspectos da vida cotidiana, como no processo de aquisição de leitura e escrita. A interação entre estas duas instâncias educativas moldam diretamente as experiências escolares e sociais dos sujeitos.

Neste escopo, este trabalho busca investigar a dinâmica interativa entre escola e família, explorando como esta relação impacta no processo de aquisição da leitura e da escrita, analisando a literatura referente ao tema e identificando fatores que promovem e desafiam o desenvolvimento dessas habilidades.

A relação entre família e escola vem ganhando destaque entre as pesquisas educacionais e políticas públicas nos últimos anos. Esta preocupação se fortalece a partir dos anos 1960, quando países como França, Itália e Alemanha criam legislações que favorecem o envolvimento entre pais e escolas. Esta relação tem sido classificada como um movimento imposto pelo Estado, e não surgido de lutas sociais, podendo ser explicada com o fato de que, países com diferentes trajetórias entre Estado e família hoje compartilham de grande regulamentação estatal. Especialmente no Brasil, projetos e programas como “Família na escola”, “Planos de Mobilização Social pela Educação” e “Projeto Família-Escola” tomaram espaço no âmbito educacional. Estes projetos e programas e, paralelamente, a construção de discurso de participação parental, passam a ganhar destaque com a intenção de incluir os pais no dia a dia escolar dos filhos (Resende e Silva, 2016).

Escola e família se constituem como duas das mais importantes instâncias socializadoras e educadoras, influenciando em processos de aquisição da cultura e aprendizagem. No que diz respeito à aquisição de leitura e escrita, essas instituições têm papel fundamental na vida das crianças, sendo objeto de estudo pela Sociologia da Educação desde a década de 1960, com o desenvolvimento de pesquisas que passaram a investigar a relação entre o contexto social de origem das crianças e jovens e o desempenho escolar como, também, entre patrimônio cultural familiar e as aspirações escolares dos estudantes (Alves et al, 2013).

Os estudos da área da relação família-escola reconhecem que a família desempenha uma função importante no desempenho escolar dos filhos, mesmo que de forma inconsciente. Assim, a boa interação entre família e escola é um fator fundamental para o estabelecimento de práticas de leitura e escrita. No entanto, ainda não existe um consenso sobre o papel da família na aquisição de leitura e escrita e as pesquisas que consideram as variáveis socioeconômicas e culturais ainda são escassas (Nogueira, 1998).

No Brasil, as memórias da cultura e de tradições foram construídas a partir da escrita, herança das culturas europeias, presente no país. Entretanto, é comum que aspectos da cultura sejam passados aos mais novos através de expressões orais e textuais. Para abordar essa realidade, Martins (2003) cita o termo “oralitura”, como forma de destacar as diferentes linguagens utilizadas. A oralitura diz respeito a atividades que se relacionam a contação de história, poesias, canções e diálogos entre os pares. A expressão reconhece a importância da tradição oral das culturas e desempenha também uma função importante na formação de crianças, podendo contribuir para o desenvolvimento social e linguístico das crianças. Dessa forma, ao considerar o processo de aquisição de leitura e escrita das crianças, é importante ter um olhar para além da cultura escrita, reconhecendo a importância dos diálogos e fatores culturais para o progresso de cada sujeito.

Existe uma grande diversidade presente nas salas de aulas brasileiras, abrangendo a públicos de diferentes realidades sociais e familiares. Dessa forma, o acesso de cada criança a determinados ambientes possibilita vivências e experiências variadas, que impactam nas formas de compreensão do mundo, incluindo os processos escolares. A Constituição Federal de 1988 define que a educação básica tem por finalidade desenvolver os estudantes para garantir progressão no trabalho e continuação dos estudos; a legislação garante ainda a alfabetização plena e formação de leitores para cumprimento da efetiva cidadania.

O Brasil normalizou as desigualdades educacionais existentes em relação ao acesso à escola. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelece que os sistemas de ensino devem planejar suas práticas com foco na equidade, reconhecendo as diferenças presentes em sala de aula. A legislação educacional reconhece o perfil do público escolar do país, como apresentado na Lei n. 9394 (LDB):

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Silva (2022) argumenta que a família desempenha um papel fundamental de influência na aquisição de leitura e escrita a partir dos estímulos oferecidos às crianças dentro de casa, com ambiente favorável à prática de escrita e participação ativa na rotina escolar dos filhos, auxiliando em atividades, deveres e responsabilidades da escola. Como forma de encaminhá-las ao mundo letrado, Silva indica que as famílias devem pensar em oferecer leituras que sejam prazerosas às crianças, desenvolvendo o gosto pela leitura. Assim, a família tem grande importância na formação de leitores reflexivos e participativos na sociedade, mesmo antes do início do período de escolarização institucionalizada. No entanto, devemos observar que nem todas as famílias dispõem das condições materiais e simbólicas para desenvolver no ambiente familiar práticas educativas que fomentem a leitura e a escrita, ou seja, há clivagens sociais, econômicas e culturais que afetam os modos como as famílias pertencentes aos diferentes estratos sociais desenvolvem suas práticas educativas no âmbito familiar.

Assim, para elucidar estes fatos, o presente estudo propõe como objeto de pesquisa a influência da família nos processos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, a partir de uma revisão da literatura sobre o tema, em especial a partir da análise das discussões dos estudos no campo da Sociologia da Educação e da relação família-escola.

A motivação para realização deste trabalho se apresenta a partir do interesse de compreender cientificamente como a interação entre os agentes da comunidade escolar e o ambiente social influencia no desempenho escolar das crianças. O interesse pelo tema se justifica também a partir da experiência pessoal de me consolidar como leitora a partir da disponibilidade de estímulos à leitura e escrita no ambiente familiar. Além deste fator, já na graduação tive a oportunidade de atuar em uma sala de 5º ano de escola pública com alunos com perfis socioeconômicos diversos, o que possibilitou observar como o envolvimento da família em atividades escolares influenciava no desenvolvimento de leitura de cada aluno.

Diante dos aspectos apontados, com o objetivo de discutir os fatores que influenciam na aquisição de leitura e escrita, a pesquisa adotou o questionamento: Como as práticas de letramento e a relação com a família influenciam na aquisição de leitura e escrita pelas crianças?

Diante desta proposta, a pesquisa adotou como objetivo geral: Compreender como as práticas de letramento familiares influenciam o desempenho escolar das crianças, com foco no desenvolvimento da leitura e escrita. E como objetivos específicos: a) Analisar a literatura acadêmica referente à aquisição da leitura e escrita de crianças no contexto familiar e escolar; b) Identificar fatores familiares que impactam no sucesso escolar dos estudantes.

Assim, para atingir os objetivos propostos, optou-se por utilizar, em uma abordagem metodológica qualitativa, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de produções científicas referentes à relação família escola, relação professor-aluno, práticas de leitura no ambiente familiar e estrutura social, econômica e cultural familiar.

Para efetivar essa finalidade, foram coletados dados a partir da revisão da literatura produzida pela Sociologia da Educação com foco na relação família-escola e posterior análise minuciosa sobre os trabalhos encontrados para identificar aqueles que tratavam da temática específica em questão: as práticas de letramento das famílias e sua influência nos processos de aquisição da leitura e escrita pelos filhos. A revisão de literatura aconteceu a partir das bases de dados de busca acadêmica Scielo, Google acadêmico e Portal de periódicos e de teses e dissertações da CAPES.

Assim, o presente trabalho está organizado a partir da seguinte estrutura: o trabalho se inicia com esta introdução, contendo a contextualização a respeito do tema, seguindo para o segundo capítulo, que apresenta a revisão de literatura realizada, classificando as produções encontradas em tipo de produção, região de publicação, área de concentração, categorização dos trabalhos e procedimentos metodológicos adotados nos estudos encontrados. Logo após, em um terceiro capítulo, se encontra a análise dos resultados encontrados nos textos sobre o tema da influência da relação família-escola na aquisição de leitura e escrita e, para finalizar, são discutidas as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta os resultados encontrados a partir de uma revisão bibliográfica sobre a relação família-escola no escopo dos processos de aquisição de leitura e escrita pelas crianças. Os resultados apresentados são produtos de uma leitura minuciosa de artigos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações encontrados em plataformas de buscas a partir de período e palavras-chave pré-definidas.

A revisão de literatura se deu a partir da análise de estudos produzidos entre 2017 e 2023 e a busca ocorreu através das plataformas de pesquisa acadêmica Scielo, Google Acadêmico e Portal de periódicos e de teses e dissertações da CAPES, utilizando os descritores: “leitura *and* família”, “escrita *and* família”, “acompanhamento escolar *and* leitura”, “acompanhamento escolar *and* escrita”, “leitura *and* escrita”.

Entre os textos encontrados, muitos foram produzidos em outras áreas do conhecimento, portanto, foi necessário realizar uma análise detalhada de quais textos se relacionam especificamente ao objetivo do trabalho. Dessa forma, o cômputo final dos textos foi de 50 estudos, sendo eles Trabalhos de Conclusão de Curso, artigos, trabalhos submetidos em congressos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e relatórios de pesquisa.

Foram localizados em maior quantidade textos que tratam de leitura, sendo os estudos sobre aquisição e desenvolvimento da escrita ainda escassos. Estes, foram classificados em eixos temáticos e categorias, organizadas e catalogadas de acordo com a centralidade e especificidade temáticas de cada trabalho, conforme mostra o Quadro 3.

Os 50 trabalhos localizados foram organizados seguindo as seguintes categorias: a) tipo de produção acadêmica dos trabalhos; b) localidade de produção; c) área de estudos; d) temáticas centrais dos trabalhos e e) desenho metodológico e d) referencial teórico utilizado. É importante destacar que as discussões sobre os resultados encontrados serão apresentadas no capítulo 3.

2.1. Tipo de produção acadêmica dos trabalhos

O Quadro 1 apresenta dados dos tipos de produção científica e o número de trabalhos encontrados.

Quadro 1: Tipos de produção científica

TIPOS DE PRODUÇÃO	Nº DE TRABALHOS
Trabalho de Conclusão de curso	11
Dissertação	3
Tese	32
Artigo	1
Relatório de pesquisa	3
TOTAL DE PRODUÇÕES: 50	

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

Os 50 estudos foram identificados a partir de uma busca minuciosa de produções científicas em língua portuguesa que buscassem enfatizar a influência das práticas de letramento familiares sobre a aquisição de leitura e escrita dos estudantes, e que estavam disponíveis nas plataformas Scielo, Plataforma de teses e dissertações, Google acadêmico e Plataforma de artigos da Anped. Foram analisados textos que relacionam a relação entre escola e família à aquisição de leitura e escrita pelas crianças. Alguns dos textos focalizaram a discussão em apenas um destes itens, ou na análise socioeconômica familiar. Optou-se por manter estas discussões para promover um panorama da realidade destas pesquisas no Brasil.

2.2. Classificação de produções por localidade de publicação

Para especificar melhor quais regiões do país manifestam maior interesse sobre o tema de estudos da relação família-escola em interface com práticas de letramento e aquisição da leitura e da escrita, o Quadro 2 foi elaborado como forma de apresentação da quantificação dos estudos em língua portuguesa por localidade, incluindo as cinco regiões do Brasil e as produções realizadas em Portugal. Como a revisão da literatura foi realizada em língua portuguesa, os trabalhos identificados em Portugal, foram mantidos no corpus de dados da pesquisa, pela relevância das pesquisas para esta monografia.

Quadro 2: Classificação de produções por localidade de publicação

REGIÕES DE PUBLICAÇÃO	Nº DE TRABALHOS
Norte	2
Nordeste	10
Centro-oeste	6
Sul	10
Sudeste	17
Portugal	5
TOTAL DE TRABALHOS: 50	

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

Estes dados indicam a forte tendência de publicações sobre o tema na região Sudeste, que totaliza 17 trabalhos. As regiões Sul e Nordeste são representadas amplamente, cada uma apresentando 10 produções sobre o tema, enquanto centro-oeste e norte apresentam números menores, sendo seis e dois trabalhos identificados nestas regiões. Destaca-se que as regiões sul e sudeste concentram mais da metade da produção identificada sobre a temática e, embora não tenhamos dados sobre grupos de pesquisa, temos, nestas regiões, podemos supor a existência de grupos de pesquisa sobre relação família-escola, como, por exemplo, o Observatório Sociedade, Família, Escola na UFMG e o Núcleo de Estudos Sociedade, Família, Escola, na UFOP, ambos no estado de Minas Gerais, o que pode contribuir para esta concentração.

2.3. Área de concentração dos estudos

O Quadro 3 apresenta a organização feita por áreas de concentração dos 50 estudos identificados na revisão da literatura:

Quadro 3: Organização por área de concentração de estudos

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	Nº DE TRABALHOS
Educação	28
Psicologia	11

Sociologia da Educação	10
Letras/Literatura	7
Sociologia	4
TOTAL DE TRABALHOS: 60	

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

Os trabalhos organizados por área de concentração de estudos sofrem aumento do número de 50 estudos encontrados para 56, devido ao fato de alguns deles abordarem dois campos de estudo, considerando que seis dos trabalhos registrados na subárea Sociologia da Educação estão inclusos também na área da educação e quatro destes trabalhos estarem alocados na área da sociologia. Nota-se a predominância já esperada dos estudos do campo da educação, pelo fato de o objeto de pesquisa ser diretamente relacionado a esta área. A Psicologia ganha destaque com trabalhos que abordam questões psicossociais de aquisição de leitura e escrita e da relação com os familiares. A Sociologia da Educação abarca as pesquisas que envolvem as questões socioculturais da educação e as diferentes relações entre os sujeitos da comunidade escolar.

2.4. Categorização dos trabalhos segundo eixos e categorias temáticas centrais abordados

Neste tópico, organizamos os estudos identificados em eixos temáticos, sendo eles: a) ambiente familiar, b) democratização do acesso à leitura e escrita e c) ambiente escolar. E os trabalhos identificados em cada eixo foram organizados em categorias de acordo com as temáticas específicas que abordavam. O total de produções sofre aumento porque, tendo em vista uma classificação detalhada dos objetos de estudos, observou-se que um mesmo trabalho abordava mais de uma categoria temática.

Quadro 4: Trabalhos encontrados segundo eixos e categorias temáticas identificadas

EIXOS TEMÁTICOS	CATEGORIAS	N.
Ambiente familiar	Disponibilidade de recursos no meio familiar	6

	Práticas familiares de letramento	16
	Parceria escola-família	11
Subtotal		33
Democratização do acesso à leitura e escrita	Gosto pela leitura	6
	Educação em ambientes não formais	1
	Questões socioculturais e letramento	7
Subtotal		14
Ambiente escolar	Leitura literária	6
	Leitura em idade pré-escolar	3
	Fluência em leitura e escrita	3
	Projetos de leitura e escrita em sala de aula	18
Subtotal		30
Total: 78		

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora.

Os eixos ambiente escolar e ambiente familiar concentram a maior parte dos trabalhos, sendo a categoria “Projetos de leitura e escrita em sala de aula” (ambiente escolar) a que apresenta maior número de trabalhos, com dezoito produções que abordam a utilização de metodologias e práticas pedagógicas propostas que auxiliam no processo de aquisição de leitura e escrita. Seguida pela categoria “Práticas familiares de letramento” (ambiente familiar) que enfatiza pesquisas que apresentam práticas utilizadas pela família que podem ser benéficas ao desenvolvimento de habilidades de leitura pelas crianças. A categoria “Educação em ambientes não formais” abarca apenas um estudo, mas merece destaque visando identificar como práticas desenvolvidas fora do ambiente escolar e familiar influenciam no desempenho das crianças.

2.5. Procedimentos Metodológicos

O quadro 5 apresenta as metodologias e procedimentos utilizados pelos autores nos trabalhos encontrados.

Quadro 5: Procedimentos metodológicos utilizados

METODOLOGIA UTILIZADA	PROCEDIMENTOS ADOTADOS	Nº DE TRABALHOS
Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	19
	Caráter documental	1
	Pesquisa bibliográfica e diário de campo	4
	Observação	4
	Entrevistas semi-estruturadas	5
	Estudo de caso	5
Quantitativa	Análise de regressão	1
	Aplicação de Questionários	4
	Comparativo entre grupos	1
	Teste de Fluência Leitora (TFL)	1
	Pesquisa de campo transversal com questionários	1
Quanti-qualitativa	Observacional e Teste de Mann Whitney	1
	Entrevista sociodemográfica/provas da Fundação Arauco	1
Nº DE TRABALHOS: 50		

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

Entre os trabalhos identificados na revisão de literatura, os que utilizam a abordagem qualitativa compõem o maior número de produções (N=38), sendo que a pesquisa bibliográfica é predominante no conjunto dos trabalhos (N=23). Os trabalhos de abordagem quantitativa

apresentam os questionários como procedimento mais utilizado, aparecendo em cinco trabalhos. Já as pesquisas que utilizaram uma abordagem quanti-qualitativa foram apenas duas, com delineamentos metodológicos específicos.

No próximo capítulo, trataremos de discutir os resultados das pesquisas identificadas em cada eixo temático, evidenciando aspectos que ajudam a compreender a relação entre as práticas familiares de letramento e os processos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças

3. O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA E AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA: DISCUTINDO OS RESULTADOS

3.1. Ambiente familiar

Este tópico reúne e discute os resultados obtidos a partir da análise dos estudos identificados na revisão de literatura referente aos fatores familiares que influenciam os processos de aquisição de leitura e escrita pelos estudantes. Entre as categorias obtidas por meio da análise destes estudos, estabelecemos: a) Disponibilidade de recursos do ambiente escolar, b) Práticas familiares de letramento e c) Parceria escola-família.

3.1.1. Disponibilidade de recursos do ambiente familiar

Os seis estudos considerados para análise desta categoria se basearam, em sua maioria, no Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) proposto por Marturano (2006). Sendo assim, as discussões apresentadas aqui terão como base os construtos teóricos da autora e os resultados das pesquisas baseadas no referido inventário.

Apesar de grande maioria dos trabalhos analisados apresentarem o início das pesquisas sobre a relação família-escola a partir dos anos 1960, Marturano (2006) enfatiza que o interesse por esse tema surgiu na década de 1950, porém apenas sobre o viés do nível socioeconômico e, apenas na década seguinte os trabalhos passaram a focar na investigação dos processos familiares sobre o desempenho escolar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê proteção integral às crianças e adolescentes, garantindo direito à cultura, saúde, educação, dignidade e à convivência familiar e comunitária, em um ambiente que favoreça seu desenvolvimento integral. As crianças e adolescentes têm direito pleno à educação para desenvolvimento de competências necessárias para exercício da cidadania (Brasil, 1990). Entretanto, é importante ressaltar que apesar de a legislação garantir esses direitos, as realidades das famílias brasileiras são diversas e desiguais, assim, nem todas as crianças têm a oportunidade de acesso a recursos que favoreçam a cultura, letramento e o desenvolvimento em um ambiente que proporciona inclusão social dos estudantes (Sousa e Hübner, 2017).

Existe associação entre ambiente familiar e desempenho escolar. As causas do baixo desempenho escolar atribuídas à organização familiar em que o estudante está inserido e sua classe socioeconômica (origem social) são fatores de destaque em pesquisas que associam desempenho escolar e contexto familiar. Porém, Ribeiro e colaboradores (2016) chamam atenção que o desempenho escolar se relaciona também aos recursos disponíveis no ambiente familiar, desmistificando que apenas o nível socioeconômico interfere no processo.

Já Sousa e Hübner (2017) identificam que o nível socioeconômico é um fator de extrema complexidade e importância no desenvolvimento escolar das crianças, que não deve ser compreendido de forma isolada, mas precisa abranger todos os aspectos imbricados a esse fator, como renda familiar, posição social, valores culturais, crenças religiosas e práticas de leitura.

Em uma pesquisa feita com pais de alunos “bons leitores” e pais de alunos considerados “leitores com dificuldades de compreensão leitora” como classificados pelos autores, Sousa e Hübner (2017) identificaram práticas de letramento e recursos fornecidos em casa às crianças que poderiam influenciar no desempenho em compreensão leitora. Em relação ao gosto pela leitura e utilização da escrita no cotidiano, foi identificado que os pais de leitores com dificuldades de compreensão leitora costumavam realizar essas atividades diariamente e durante os fins de semana, já as leituras realizadas três vezes na semana e esporadicamente apresentam números mais consideráveis no grupo dos pais de bons leitores. As preferências de leituras entre os dois grupos familiares se apresentam, em sua maioria, por leituras informativas, mas os pais demonstram ter o hábito de ler livros infantis para os filhos, 84,40% dos pais de bons leitores apresentaram esse costume, enquanto 76,50% dos pais de leitores com dificuldades de compreensão leitora responderam positivamente à mesma questão. Já no que diz respeito à preferência pela leitura, os pais se mostravam mais propensos às leituras informativas. Quando comparado o número de mídias de comunicação utilizadas em casa, quase todo o público pesquisado por Sousa e Hubner (2017) tinha acesso à internet e à televisão, mas os pais de alunos bons leitores afirmavam em maior número terem mídias impressas em casa como jornais e livros. Os autores apontam também que o grau de escolaridade dos pais influenciava na exposição de materiais impressos no lar. Entre os materiais de leitura usados pelas crianças e indicados como mais frequentes nas famílias pesquisadas, a leitura na internet se mostrava como recurso mais utilizado, com predominância entre os leitores que apresentavam dificuldades de compreensão leitora, seguida por livros, jornais, revistas e gibis. Entre os bons leitores, esses últimos suportes apresentam maior percentual de respostas.

A família é a base para o desenvolvimento da criança e é neste ambiente que sua identidade é construída; assim, para construção de uma personalidade leitora, é necessário que estes sujeitos estejam em constante contato com objetos de leitura. Entretanto, as realidades de cada família são muito diversas, inclusive dentro de uma mesma escola. Dessa forma, é essencial que seja construída uma relação com diálogo e parceria entre a escola e a família (Ribeiro et al., 2016).

O desenvolvimento da criança é fortemente influenciado pelos recursos familiares (materiais e, principalmente, culturais) apresentados a elas, sendo estes recursos passíveis de mudanças à medida que as crianças se desenvolvem. Já os efeitos do envolvimento familiar são vistos em todas as etapas de ensino (Marturano, 2006).

Algumas pesquisas sobre o tema família-escola focaram em instrumentos já desenvolvidos para investigação do ambiente familiar, como o Inventário HOME, elaborado por Caldwell e Bradley (1984), ou o Home Rating Scale, construído por Christenson (1990), parâmetros que aumentam a validade das informações, mas se configuram de alto custo para realização dos trabalhos. Já outros autores concentraram-se em questionários com foco pré-definido, como as práticas de letramento familiares e envolvimento na vida escolar dos filhos. Assim, Edna Marturano, pesquisadora da Universidade de São Paulo salienta que os métodos de investigação dos recursos familiares eram escassos e para suprir essa dificuldade, ela elaborou o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), que passou a ser referência de investigação da relação entre recursos familiares e desempenho escolar (Marturano, 2006).

Assim, na perspectiva de Marturano (2006), a construção do RAF utilizou processos e vivências específicas que contribuem para o aprendizado das crianças, a partir de revisões bibliográficas sobre o desempenho escolar. Na perspectiva da metodologia criada por Marturano (2006), a escola e a família se classificam como microssistemas e, a partir da relação entre estes dois sistemas, configura-se um mesossistema, que une os componentes dos dois contribuindo para o desempenho escolar dos estudantes.

Ribeiro e colaboradores (2016) apresentam que o acompanhamento das atividades escolares e a posse de livros pelas famílias se relacionam diretamente com o bom desempenho em leitura e escrita, leitura e a aritmética. Os autores enfatizam ainda que possuir brinquedos pedagógicos e acompanhamento dos pais em tarefas escolares auxiliam no sucesso escolar e desenvolvimento de leitura e escrita. Assim, o acompanhamento dos pais se mostra como fator positivo para o desenvolvimento da criança.

As crianças tendem a levar para a escola o que vivenciaram em casa, com a família. Assim, é importante que a gestão escolar pense em estratégias que envolvam essas experiências

dentro dos espaços de educação formal, englobando também os pais, para que tenham participação ativa no processo de aprendizagem dos estudantes, através da parceria realizada por estes dois sistemas (Ribeiro et al, 2016).

A linguagem oral é um fator determinante para o desenvolvimento da leitura e escrita. Já na primeira infância a oralidade passa a influenciar nos processos de desenvolvimento da criança. Assim, para analisar a compreensão destes processos, se faz necessário analisar, para além dos recursos materiais da família, os estímulos oferecidos no ambiente familiar. Em uma pesquisa que buscou identificar os hábitos parentais e o desempenho das crianças em leitura de palavras, Oliveira e colaboradores (2016) utilizaram dados do RAF relacionados às respostas das Provas de Avaliação dos Processos de Leitura (PROLEC) para identificar a relação entre os recursos disponibilizados no ambiente familiar e o desempenho de crianças. Assim, concluem que a exposição a instrumentos e recursos de estímulo à leitura e escrita favorecem o desempenho escolar, mas não são suficientes, sendo necessária a interação entre eles e inclusão destes recursos na rotina das crianças.

A análise da compreensão em leitura da criança não deve ser compreendida de forma isolada, mas em conjunto com o ambiente em que o sujeito está inserido. Desde a fase pré-leitora a criança sofre influência dos hábitos da família, sendo que quanto menores estes estímulos, maiores os prejuízos para o desenvolvimento da capacidade leitora e da linguagem do indivíduo, desvantagem que pode progredir em conjunto com o avanço dos anos escolares (Oliveira et al, 2016).

Assim, de modo geral, os trabalhos identificados apontam que a participação da família na vida escolar dos estudantes reflete em toda sua trajetória acadêmica e que os recursos que auxiliam em seu aprendizado escolar se modificam ao longo do desenvolvimento dos alunos e que a escola e a família devem ser interpretadas como sistemas que se conectam para favorecer o desenvolvimento dos alunos.

3.1.2 Práticas familiares de letramento

A família é um sistema composto por integrantes que possuem responsabilidades específicas, dinâmicas e particularidades próprias, como qualquer outra instância da sociedade. É uma instituição social que atua como agente socializador, transmitindo cultura e educação aos seus membros, além de ser referência de vida em termos biológicos, sociais e em tradições culturais. É importante, porém, encarar esse sistema como algo além dos laços consanguíneos,

visando as contribuições realizadas nos âmbitos escolares, culturais, afetivos e cognitivos, sendo dessa forma, compreendida dentro de uma conjuntura mais ampla (Costa et al, 2016).

Costa e colaboradores ressaltam também que o sistema familiar sofre transformações ao longo da história e das mudanças sociais, mas seu núcleo principal tende a não se modificar, sendo este o primeiro modelo de comportamento para as crianças. A partir do momento em que os vínculos sociais se tornam mais consistentes, o indivíduo começa a selecionar os comportamentos que vai replicar. Os autores enfatizam a importância de a família atuar como mecanismo protetor para as crianças, garantindo que os indivíduos se sintam pertencentes àquele grupo.

Dentre as diversas funções socializadoras das famílias, em seus diversos arranjos e configurações está a de colocar as crianças em contato com o mundo da leitura e da escrita. Os estudos agrupados nesta categoria apontam que a família desempenha um papel fundamental como mediadora de leitura, se formando como agente aproximador e modelador no processo de construção de uma criança leitora (Balca e Barros, 2017). Agir como aproximadora de leitura é facilitar o convívio com os livros, iniciando o primeiro contato entre criança e objetos de letramento, explorando diferentes texturas, cores, formatos e materiais. O contato com livros e outros meios de letramento desde o nascimento proporciona os primeiros comportamentos leitores, sendo necessário evoluir e adaptar os suportes apresentados à medida que os gostos das crianças vão se modificando, deixando-os ao alcance para leitura e manipulação espontânea. Enquanto a família como modeladora de leitura se destaca em um papel de ensinar através do exemplo e de comportamentos leitores que influenciam a construção de hábitos leitores, as crianças passam a imitar essas ações vivenciadas no ambiente socializador familiar.

Leitura e escrita desempenham um papel importante no aprendizado, considerando que não envolvem apenas ações cognitivas como interpretar códigos e letras, mas principalmente envolvem processos de interpretação e a necessidade de se conectarem a outros aspectos vivenciados social e culturalmente (Araújo, 2021). Dessa forma, a família atua como um importante mecanismo para o desenvolvimento cultural, psicológico e emocional durante o processo de educação das crianças.

Outros estudos como os de Salquini e Rodrigues (2018) demonstram que a criança chega à escola com ideias e conclusões próprias, construídas a partir das experiências sociais e culturais com a família de origem e de observações do universo social de seu entorno e é importante considerar este conhecimento prévio no ato de ensinar. A leitura, escrita e linguagem oral não se desenvolvem de formas isoladas, são interdependentes e para desenvolvimento efetivo e satisfatório, aspectos como o conhecimento prévio e objetivos de

leitura devem ser levados em conta. No âmbito familiar, destaca-se a importância de os pais não só possuírem livros, mas darem acesso a eles e criarem uma rotina leitora tanto para as crianças quanto para eles mesmos.

3.1.3. Parceria escola família

Estudos desta categoria temática indicam que a parceria escola-família envolve expectativas recíprocas, que devem ser balanceadas e conversadas a partir da realidade de cada comunidade de forma que o outro lado não seja visto como um vilão, considerando o fato de que as relações entre escola e comunidade variam segundo diversos fatores socioeconômicos e culturais. Destaca-se que nem todas as famílias dispõem de recursos culturais para atender às demandas escolares e elas são afetadas pelas desigualdades sociais que se convertem em escolares. Por outro lado, as políticas públicas pensadas para promoção de uma relação família-escola saudável tendem a desconsiderar as relações de poder assimétricas presentes entre estes dois sistemas (família e escola) - as diferenças materiais e culturais que se diversificam de família para família-, e a estruturar projetos e legislações educacionais a partir de um modelo parental específico, estabelecido através de um modelo ideal de família (Barros, 2017).

O desenvolvimento da relação família-escola acontece a partir de uma conexão entre estes dois sistemas, em que o ambiente de sala de aula e o de casa passam a realizar trocas entre si e entre seus agentes. Com a aproximação deste contato, se faz necessário o diálogo e parceria entre dois contextos. Nogueira (1998) cita dois aspectos que contribuíram para a nova realidade do cenário educacional, sendo eles as mudanças no âmbito da família e as modificações das instituições de ensino.

A escola e a relação família-escola precisam ser compreendidas a partir de sua historicidade, pois foram se modificando de maneiras diferentes ao longo do tempo, de acordo com os contextos sociais e educacionais existentes. A partir das mudanças e desenvolvimento da sociedade, esta relação se aprimora, tendo regulamentações em diversos países. Dessa forma, estes países estabelecem o consenso da corresponsabilidade entre as duas instituições sobre a educação das crianças, instituindo esta relação de forma legal, como os aspectos instituídos na Constituição Federal de 1988 (CF/88) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Alves Brito, De Castro Crusoé, 2019). Já Nogueira (1998) apresenta argumentos de diferentes autores, evidenciando que nem sempre a aproximação entre escola e família era vista como necessária no passado, sendo que as relações entre elas eram, por vezes, reduzidas e

esporádicas e, até mesmo, inexistentes no contexto urbano. A autora afirma também a forma como esta relação acontecia de forma individual, apenas quando necessário, de maneira distante de incidir sobre o âmbito pedagógico.

Resende e Silva (2016) citam duas vertentes na relação família- escola. A vertente “escola” se refere às atividades, eventos e reuniões em que os pais participam no ambiente interno da escola. Já a vertente “lar” compreende deveres e atividades da escola feitos em casa, com participação ativa dos familiares neste processo.

A legislação educacional garante o acompanhamento escolar, colocando a educação como dever da família e da escola, porém, esta parceria não é regulamentada pelos órgãos legais. Dessa forma, a participação dos pais na sala de aula brasileira se configura como superficial, em que participam como forma de enriquecimento do currículo ou reuniões pontuais com professores, mas não efetivamente na gestão de sala de aula. Assim, Resende e Silva (2016), classificam esta relação como compulsória, sendo a obrigatoriedade da frequência à escola de quatro aos dezessete anos um aspecto que contribui para este fator.

Há múltiplas visões entre os autores sobre a forma de lidar com os alunos. Para alguns, a escola tende a terceirizar o contato das famílias a outros profissionais, evitando assumir um maior envolvimento com os responsáveis pelos alunos. Outros autores destacam que a família encarrega à escola muitas tarefas de formação dos filhos, sem se planejarem para estabelecer contato mais próximo com a escola.

Barros (2017) ressalta também o fato de o acompanhamento familiar ser inversamente proporcional à progressão dos alunos nas séries escolares, aspecto também citado por Oliveira e colaboradores (2016). Ou seja, a literatura aponta que à medida que os estudantes avançam nos anos escolares, os pais tendem a se envolver menos com as atividades escolares. A Educação Infantil merece um olhar aprofundado, considerando que a obrigação de acompanhamento não é seguida em todos os lugares, além dos horários de reuniões geralmente não serem favoráveis à rotina dos pais.

A boa relação entre família e escola se apresenta como um importante fator para o bom desempenho dos estudantes. As duas instituições podem atuar como propulsoras ou inibidoras do desenvolvimento físico, cognitivo social e emocional dos estudantes. Junges e Wagner (2016) destacam o monitoramento pelos pais sobre as responsabilidades escolares como uma contribuição positiva para melhor desempenho nas atividades acadêmicas. Porém, existe uma falta de consenso no que se refere ao envolvimento das famílias com a escola, considerando que para avaliar este fator, devem ser considerados aspectos como quem será o avaliador e os

pontos de vista obtidos a partir de cada um dos sujeitos e de que forma os níveis de envolvimento seriam avaliados.

A Constituição Federal de 1988 assegura a educação como direito de todos e dever do estado e da família. Dessa forma, Alves Brito, De Castro Crusóe (2019) destacam a importância que os docentes colaborem com atividades que articulem as instituições família, comunidade e escola, de forma a institucionalizar esta parceria. Os autores ressaltam ainda o fato de que certos grupos familiares têm mais condições de oferecer êxito escolar aos filhos do que outros, seja por razões econômicas ou socioculturais.

A escola e a família são comumente apontadas como instituições responsáveis pela formação de leitores competentes, que são capazes de ler de forma rápida e fluente. Zepeda Varas, Flores-Noya e Aravena-Gaete (2023) destacam o fato de as crianças não serem o centro do aprendizado da leitura e escrita, e o adultocentrismo presente nestes espaços ser um grande dificultador para a formação de leitores críticos.

Brito e Crusóe (2019) compreendem o fenômeno da relação família-escola como uma associação entre duas instâncias que acontece com diferentes níveis de envolvimento de complexidades diversas, sendo o primeiro deles classificado como “mera recepção de informação”, em que os pais apenas recebem e respondem bilhetes e comunicados da escola, já o segundo nível se caracteriza por “presença nos órgãos de gestão da escola”, em que os pais são vistos como parceiros na administração escolar. Já a terceira classificação compreende os pais como parceiros ativos dos processos educacionais.

No que diz respeito às mudanças no âmbito da família, Nogueira (1998) argumenta que o processo de “sentimentalização das relações familiares”, fenômeno causado a partir da maior preocupação dos pais pelo bem-estar das crianças, como cuidados com saúde, educação e alimentação, provocou um enfraquecimento das funções ligadas a aspectos instrumentais. Entretanto, apesar de as funções afetivas da família sofrerem uma diminuição, a dimensão instrumental ainda se encontra presente, sendo a criança um duplo investimento para a família.

Já em relação às mudanças nos processos de escolarização, Nogueira (1998) cita a importância do movimento escolanovista para a mudança no processo de ensino, destacando como as práticas de ensino tradicionais passaram a ser criticadas e os alunos começaram a ser identificados como agentes protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Na atualidade, as modificações da escolarização se dão também a partir da necessidade da escola em observar a família e estabelecer diálogo com estes sujeitos.

Os pais e professores desempenham papel fundamental no processo de aquisição de leitura e escrita, que é o de saber interpretar o aprendizado das crianças e sua evolução. É

importante acompanhar todos os passos do progresso para que seja possível identificar o nível de proficiência em leitura de cada aluno. A família tem a possibilidade de desenvolver o hábito de leitura através de leituras compartilhadas, que mesmo em ambientes sociais menos favorecidos, existe ainda a possibilidade de colaborar com a evolução da linguagem e da leitura (Zepeda Varas, Flores-Noya e Aravena-Gaete, 2023).

O sucesso escolar é valorizado e apreciado pela família, como mostram Salvador (2017), Brito e Crusoé (2019) e Araújo (2021). Entretanto, ao se deparar com dificuldades, as famílias podem não saber lidar, necessitando de ajuda da escola sobre como prestar o auxílio necessário. Sobretudo em grupos familiares de classe socioeconômica mais baixa, é comum que os pais tenham a visão de que o conhecimento que possuem é inadequado ao que é transmitido pela instituição escolar, levando em conta que, muitas vezes, os genitores possuem pouca escolarização e conhecem pouco o sistema escolar

Diante do exposto, os trabalhos apresentam como a relação família escola é extremamente dinâmica e está em constante mudança, tendo sido estabelecida de maneira regulamentada recentemente, de maneira que precise ser modelada para que estes dois sistemas estabeleçam um bom relacionamento e contribuam de forma positiva para a formação dos estudantes.

3.2. Democratização do acesso à leitura e escrita

Neste tópico serão discutidos fatores que influenciam e favorecem a “democratização do acesso à leitura e escrita”, identificados nos resultados dos estudos elencados para esse eixo, contendo as categorias “Gosto pela leitura”, “Educação em ambientes não formais” e “Questões sociais de letramento”.

3.2.1. Gosto pela leitura

Quanto mais cedo a criança é exposta a processos de leitura, maior a possibilidade de adquirir gosto pela ação de ler. Da mesma forma, quanto mais expostas ao universo dos livros e literatura, mais as crianças podem desenvolver o hábito da leitura. É comum que os alunos leiam apenas livros indicados pelos professores, como ação necessária para conclusão de alguma competência escolar. Porém, existem estudantes que têm o hábito de buscar livros por

conta própria, indicação de amigos ou familiares. Para transformar o sujeito em potencial leitor, é necessário adicioná-lo ao mundo letrado, através da influência de leitura de textos impressos, contos e livros (Arruda, Azevedo e Lima, 2018).

Claret (2013) destaca a importância da contação de histórias como influência do gosto pela leitura, enfatizando a necessidade da criação de um “clima de magia” para esse momento, de forma que transmita afetividade e seja um ambiente agradável para as crianças, fugindo de algo feito por obrigação. Para que a criança goste da história contada e tenha prazer em ouvir o que é narrado, o narrador precisa gostar de contar a história, dando a devida entonação ao que é retratado.

A pesquisa Retratos de leitura pelo Brasil, realizada pela Plataforma pró-livro, indica o perfil de leitores brasileiros a partir de cinco anos de idade. A pesquisa é realizada em todas as capitais brasileiras, mas destacamos apenas os dados referentes à capital mineira, Belo Horizonte, como ilustrativos das questões discutidas nesta categoria. Leitor é definido como quem, nos últimos três meses, leu pelo menos um livro. Dessa forma, a pesquisa identifica quais os índices de leitura da população estudada. Em relação à quantidade de livros lidos nos últimos três meses, as respostas apontam que a maior parte dos entrevistados leram menos de três livros nos últimos três meses. Na questão sobre porque não leram mais livros nos últimos três meses, as respostas destacaram a falta de tempo, o custo dos livros e a falta de paciência para leitura.

É comum que a população entenda a leitura como uma atividade cansativa, entediante. A falta de paciência para a leitura pode ser justificada pela falta de gosto pelo ato de ler, que é adquirido por meio da construção de um hábito de leitura de diferentes suportes. O gosto pela leitura deve ser incentivado então desde o início da infância, tornando este um ato prazeroso. A leitura e a escrita tornam-se então imprescindíveis para a convivência em sociedade. A partir de textos literários, a criança inicia o entendimento da gramática, propiciando que as estruturas da linguagem sejam compreendidas (Claret, 2013).

Ainda segundo a pesquisa Retratos de Leitura no Brasil, o interesse por literatura como contos, crônicas, romances ou poesias se destaca por influência de agentes importantes para formação do sujeito. Os professores estão em primeiro lugar, com 46% das respostas, já a mãe ou alguma responsável do sexo feminino aparece com 31% de respostas, direcionando a pergunta para pai ou responsável do sexo feminino, o número cai para 19%. As respostas indicam também uma grande influência de pastores, padres e outros líderes religiosos, mostrando que não apenas a escola e a família influenciam nos processos de letramento dos sujeitos, mas também os locais que frequentam e as pessoas com quem convivem.

Já na educação infantil, para além dos livros, as crianças devem ter estímulo de fantoches, brinquedos pedagógicos e livros infantis, como maneira de introduzir a leitura no universo infantil de forma prazerosa e lúdica, despertando o interesse pela leitura. Para as crianças que ainda não foram alfabetizadas, livros com imagens coloridas e chamativas funcionam como maneira de chamar a atenção para uma história que pode ser criada, adaptada e modificada por diferentes agentes, contribuindo para a evolução da oralidade (Arruda, Azevedo e Lima, 2018).

Dessa forma, os trabalhos analisados permitem identificar a importância de introduzir a criança ao universo da leitura desde o início da infância, contribuindo para a formação de leitores.

3.2.3. Educação em ambientes não formais

Espaços não formais de educação proporcionam formas variadas de enriquecimento do processo educacional formal. Esses ambientes incluem experiências para além do que é oferecido em sala de aula e pode estimular a criatividade e o convívio social das crianças. No caso das experiências de leitura e escrita, as regras gramaticais e outras da língua portuguesa podem ser vistas por outro ponto de vista fora da escola, de modo menos formal, e associadas ao que é ensinado na escola.

O ambiente familiar se constitui como um exemplo de espaço educativo não formal. É dentro de casa que acontece grande parte da formação cultural e social das crianças, além dos deveres e atividades escolares que os pais costumam auxiliar. Silva (2001) aborda os personagens presentes nas práticas de leitura e escrita vivenciadas pelas crianças. A autora discute como as tarefas de desenvolvimento da escrita não partem apenas da escola, mas têm participação também da família; como forma de exemplificar, são apresentadas experiências de crianças que treinavam a escrita em cadernos de caligrafia com acompanhamento dos pais.

Outra experiência apontada por Silva, narra uma reunião de pais em que algumas mães perguntam quando se iniciaria o trabalho de junção de sílabas, enquanto outras perguntavam se atrapalharam o processo de letramento quando ensinaram aos filhos como escrever juntando vogais e consoantes. Assim, a autora apresenta que o revezamento do papel de ensino de tarefas

escolares nem sempre apresenta uma desvantagem para o processo de aprendizagem, mas mostra o interesse dos agentes da comunidade escolar pelo aprendizado das crianças.

O processo de aquisição da leitura e escrita é marcado por intermediações entre sujeitos e lugares diferentes. Silva (2001) aponta quatro elementos que delineiam a educação em espaços não formais de educação, entre eles estão: 1) as famílias, como sujeitos que entendem o valor de práticas de treinamento dos conteúdos aprendidos em sala de aula; 2) a oralidade, como prática de se reconhecer e identificar sentido no mundo; 3) a materialidade, identificando livros e aspectos físicos que facilitam a interação entre crianças e 4) o universo ao redor e a imagem, fator produtor de sentido das relações.

Assim, os estudos elencados nesta categoria, mostram que as aprendizagens da leitura e da escrita se dão em espaços materiais e simbólicos diversos, mas que podem se aproximar ou criar laços com as aprendizagens formais desenvolvidas na escola, como também aquelas informais construídas no âmbito familiar.

3.2.3. Questões sociais de letramento

A leitura é uma atividade considerada subjetiva e individual, mas para sua compreensão ampla, deve também ser interpretada como uma questão social, em que o indivíduo relaciona o que é lido com as próprias experiências e memórias, como também o processo de sua aquisição é sociocultural, ou seja, é atravessado pelas condições sociais, econômicas e culturais nas quais os indivíduos vivem suas experiências. Assim, compreendendo a leitura como um processo sociocognitivo, é importante enxergar as dificuldades de leitura a partir de âmbitos específicos. No aspecto social, o contexto em que a criança está inserida, o nível de exposição à leitura, o volume e a estrutura do capital cultural familiar¹(Bourdieu, 2005), nível socioeconômico, ocupação e escolaridade dos pais são fatores influenciadores na aquisição de letramento. Já no âmbito cognitivo, as deficiências intelectuais, de memória e deficiências manifestas contam como direcionadores no processo de aprendizagem (Sousa e Hübner, 2017). Nesse sentido, este tópico foca nas questões sociais que influenciam no letramento das crianças e como as pesquisas sobre o tema interpretam essa realidade.

¹ A noção de capital cultural foi desenvolvida por Pierre Bourdieu para explicar os bens simbólicos e culturais possuídos pelas famílias e transmitidos aos filhos que impactam os modos de vida e as relações estabelecidas com a escola e com a cultura legítima de modo geral. O capital cultural de uma pessoa ou de uma família pode variar segundo seu volume e estrutura, e pode existir sob três formas: no estado incorporado, no estado objetivado e no estado institucionalizado.

A oralidade se apresenta de forma natural aos homens, enquanto a aquisição de leitura e escrita ocorre a partir de um processo consciente de educação formal, complementado por vivências no contexto social em que o indivíduo está inserido. O sujeito se apropria da linguagem através da interação entre os outros e seu contexto social pode se constituir como um grande influenciador desse processo (Leite, Bittencourt e Silva, 2015).

A leitura se apresenta em contextos variados, e é através dela que os pensamentos e opiniões são construídos e desenvolvidos. A interação com o meio social é determinante para aquisição da leitura e escrita e, conseqüentemente, de práticas de letramento. O contato com outros agentes durante o processo de aprendizado dessas habilidades permite que exista uma formação mais completa (Vasconcelos, 2022).

O nível socioeconômico pode ser um fator determinante para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Sousa e Hübner (2017) apontam que as pesquisas que relacionavam o nível socioeconômico e o desempenho escolar eram realizadas em países de classes sociais mais elevadas, portanto, não permitia uma visão geral deste sistema. No caso do Brasil, a diferença entre as classes é mais profunda e múltipla, sendo possível realizar uma análise aprofundada do tema.

No caso do Brasil, o hábito de leitura pode ser considerado escasso em todo o país, e o estabelecimento de uma rotina de leitura passa por dificuldades, principalmente para alunos de escolas públicas. Há alguns fatores que contribuem para os baixos índices de leitura, como podem ser destacados o preço dos livros, bibliotecas sem os cuidados necessários e nível socioeconômico do público. É comum que a culpa pelas baixas taxas de leitura no país seja atribuída à escola e aos professores e, como forma de tentar mudar essa realidade, os agentes da comunidade escolar têm buscado incentivar a leitura através de mudança de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e de implementação de espaços de leitura na escola (Da Ros, 2016).

Entretanto, Da Ros aponta que para mudanças efetivas, a escola deve assumir a importância da leitura para o desempenho escolar dos estudantes e que os professores em geral devem compreender o hábito de leitura como uma prática significativa para a vida toda, deixando de atribuir a culpa da falta dessa ação à família ou aos professores de Língua Portuguesa.

Ressalta-se, entretanto, que é necessária a elaboração e implementação de políticas públicas que fomentem e oportunizem o desenvolvimento de experiências leitoras, tanto no âmbito escolar, quanto no âmbito da sociedade de modo geral.

3.3. Ambiente escolar

Neste eixo temático serão discutidos os resultados encontrados nos textos referentes às categorias “Leitura literária”, “Leitura em idade pré-escolar”, “Gosto pela leitura” e “Projetos de leitura em sala de aula”.

A categoria “Leitura literária” aborda as formas de letramento que incluem além de jornais e revistas, livros de ficção, utilizados como forma de incentivo ao gosto pela leitura. A classificação “Leitura em idade pré-escolar” traz ao debate a forma como o contato com formas de letramento anteriores à entrada da criança na escola influenciam nos processos de aprendizagem já no ambiente formal.

O tema “Fluência em leitura e escrita” debate práticas realizadas para estabelecimento de compreensão de leitura e escrita de forma eficaz. “Projetos de leitura em sala de aula” aborda a maior quantidade dos textos que trazem práticas pedagógicas utilizadas dentro de sala de aula que favorecem a fluência leitora.

3.3.1. Leitura literária

Os elementos abordados neste tópico se relacionam às discussões sobre a leitura literária no processo de escolarização e como esta habilidade influencia no aprendizado das crianças.

O texto literário aguça a imaginação e permite que o leitor ou ouvinte se conectem à história, supondo e criando teorias a respeito do que é passado. Quando a história é lida de forma envolvente, prende o espectador e permite que aconteça uma socialização a partir destes momentos. Os textos e contos literários permitem o desenvolvimento da imaginação e do vocabulário, possibilitando que, a partir das leituras, os leitores observem situações da história que podem associar-se à realidade (Claret, 2013).

O mediador de leitura deve ser alguém que tenha prazer em trabalhar com a leitura literária, que transmita o que quer ser passado a partir das histórias e enxergue a realidade em que está inserido, estabelecendo diálogo entre as práticas de leitura e o ambiente em que está inserido.

A leitura de obras clássicas de literatura pode contribuir para a estimulação da criatividade e habilidades cognitivas. A literatura permite às crianças que tenham novas sensações e se identifiquem com a história, possibilitando o desenvolvimento do prazer pelas

histórias e, posteriormente, pela leitura. Entretanto, a literatura não pode ser encarada apenas como mecanismo de entretenimento, mas também como uma prática de letramento, uma forma de experimentar novas emoções, sentimentos e de dar sentido ao mundo. Sendo assim, a leitura literária pode ser encarada como aliada no processo de escolarização de crianças, permitindo que interajam com o mundo de forma crítica (Soares e Ferreira, 2019).

A literatura se torna essencial no desenvolvimento humano por relacionar as histórias lidas às experiências de cada sujeito, aumentando o nível de conhecimento a cada novo livro lido. Soares e Ferreira (2019) enfatizam que é dever da escola implementar a literatura no cotidiano dos estudantes, deixando a literatura como uma atividade natural de cada sujeito.

A leitura constante é um grande fator de auxílio à criança no estabelecimento e aquisição das regras sociais e culturais, tendo grande importância no avanço de competências linguísticas, cognitivas, emocionais e sociais. A exploração de histórias de literatura é compreendida como um importante agente de desenvolvimento de empatia, aumento de vocabulário e habilidades de comunicação, constituindo como elementos chave para evolução do aprendizado escolar (Costa, 2020).

Não há consenso sobre a definição específica de literatura infantil. Enquanto há autores que questionam a existência desse estilo de literatura, há quem a interprete como uma questão de gosto. Entretanto, o caráter pedagógico desta prática é evidente em todas as pesquisas relacionadas ao tema. Silva e Paulinelli (2018) afirmam que a literatura deve ser encarada como um contato que medeia a paixão e o conhecimento, que a criança deve entender a literatura como algo prazeroso que provoca a construção de conhecimentos, uma vez que a literatura é compreendida através de vivências.

A leitura pode ser encarada como um meio de promoção de equidade educacional, dado que permite o desenvolvimento de competências favoráveis à educação e promove o desenvolvimento da linguagem e das habilidades de comunicação. Para isso, é necessário que a escola compreenda a criança leitora a partir de sua realidade, sem comparação com outras crianças ou com adultos, visando que o leitor precisa estabelecer trocas com o texto, associações entre personagens, cenários e diálogos (Silva e Paulinelli, 2018).

Os trabalhos sobre o tema da Leitura Literária discutem os multiletramentos, que englobam diferentes conceitos de letramento. Especialmente no Letramento literário, há duas perspectivas principais, a primeira detalha o alfabetizar a partir de textos literários, fornecendo à criança contato com histórias clássicas e a literatura. A segunda aborda o sentido de alfabetizar literariamente, de forma a usar da literatura como formação de sujeitos críticos, que saibam argumentar e utilizar textos ao longo da vida. Usar da literatura como parte da formação

dos sujeitos implica em reconhecê-la como aspecto essencial na vida de cada indivíduo. As duas perspectivas de letramento literário citadas são formas de escolarizar a literatura, colocando esse aspecto na vida escolar das crianças através de um contexto, não apenas criando disciplinas que a adicionem ao currículo sem contextualização, de forma meramente técnica (Soares e Ferreira, 2019).

Diante disso, as pesquisas sobre a categoria Leitura literária apontam que a literatura se configura como um importante fator influenciador para o desenvolvimento social e escolar, sendo importante sua inserção na vida das crianças desde o início da escolarização.

3.3.2. Leitura em idade pré-escolar

Desde o início da infância as crianças já podem ser introduzidas a instrumentos que permitam a familiaridade com objetos de letramento. Esse contato favorece o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional das crianças, fornecendo preparo para a educação formal. Os vínculos afetivos e a comunicação também são favorecidos pela leitura nesta fase da infância, considerando que os sujeitos que apresentam as atividades de letramento costumam ser familiares das crianças, assim, esses momentos de leitura e conversa sobre a história contada apresentam oportunidades de fortalecimento dos vínculos emocionais e da oralidade.

As crianças criam memórias do que é vivenciado, sejam essas prazerosas ou ruins. Dessa forma, as experiências de leitura em conjunto podem proporcionar formas de adquirir hábito e prazer pela leitura, criando memórias afetivas de momentos compartilhados através de um ambiente favorável à leitura (Claret, 2019).

A primeira leitura realizada pelos indivíduos é a leitura de mundo, que passa a compor as memórias e formar a personalidade de cada um. Destacando as leituras realizadas para a criança por alguém da família, o significado vai além do que está escrito e repassado à criança pelo adulto. O que ela escuta se relaciona às leituras de mundo feitas por ela, às experiências e memórias tidas até esse momento, constituindo um diálogo e criando conhecimentos a cada nova leitura (Alexandre, 2019).

A aquisição da oralidade apresenta novas oportunidades às crianças de comunicação e de experimentação com o mundo. Assim, a partir dessas situações, os sujeitos podem iniciar a busca por mais conhecimento com a intenção de se integrarem ao mundo de forma mais próxima, entendendo os significados pelos quais estão cercados (Hoppe e Folberg, 2017).

3.3.3. Fluência em leitura e escrita

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as linguagens como objetos de conhecimento, classificando-as como dinâmicas e enfatizando a importância que todos participem de um processo contínuo de transformação. As linguagens são ensinadas de formas diferentes nas duas etapas do Ensino Fundamental. Enquanto nos Anos Iniciais são priorizadas diversas práticas relacionadas à cultura infantil com foco na Alfabetização durante os dois primeiros anos da etapa, nos Anos Finais é privilegiada a evolução das práticas adquiridas nos Anos Iniciais (BRASIL, 2017).

Aprender e dominar o sistema de escrita são tarefas regularmente consideradas fáceis, mas que se tornam complexas pela necessidade de se relacionarem com outras experiências do indivíduo e que influenciam em outras áreas da vida. No processo de aquisição de leitura e escrita, é importante reconhecer que as crianças vêm de um trajeto de descobertas da linguagem e que estas experiências extraescolares devem ser consideradas e exploradas no ensino formal, tendo maior ou igual influência sobre o processo de ensino aprendizagem (Salvador e Martins, 2017).

Em um estudo considerando as práticas de literacia familiar, Salvador e Martins (2017) apontam práticas utilizadas em casa que influenciam no desempenho da leitura. Os resultados indicam que variáveis como conhecimento das letras e consciência fonêmica sofrem notável influência das práticas de entretenimento, categorizadas como atividades lúdicas relacionadas à leitura de histórias realizadas em momentos de lazer ou no tempo livre. Práticas do dia a dia, que se referem às rotinas estabelecidas em casa, como escrever ou ler receitas, cartas e listas de compras e práticas de treino, que se configuram como atividades de ensino formal, como dever de casa, também são associadas ao desempenho em leitura e escrita na fase inicial de aprendizagem da leitura.

Strelciunas (2015) argumenta que o aprendizado em leitura e escrita vai além dos aspectos do intelecto, mas que forma um conjunto com a motivação. A autora defende que este é um importante fator de aprendizagem dos alunos, que tendem a se mostrar mais focados e proativos durante as atividades necessárias. Ressalta também a importância da autorregulação para um aprendizado eficaz, e que este deve ser um tema trabalhado junto aos conteúdos acadêmicos.

A fluência em leitura e escrita se configura como uma vertente dependente de fatores diversos, sobretudo da singularidade e conhecimento prévio de cada sujeito. A vivência de cada estudante provoca metas e interpretação da situação diferentes em cada pessoa. O aprendizado, anteriormente visto como fator intrínseco, hoje é visto como resultado de um conjunto de situações internas e externas ao indivíduo, que colaboram para o seu desenvolvimento. As inter-relações produzidas na infância constroem a motivação, formada a partir de circunstâncias obtidas por cada criança. É importante destacar, porém, que a motivação deve ser relacionada a aspectos como métodos de ensino, práticas de letramento familiares e ambiente em que a criança está inserida, sendo passível de transformações, que podem ser geradas por mudança de ambiente, aumento da autonomia e vínculos com grupos sociais diferentes (STRELCIUNAS, 2015).

A leitura é um fator presente em diversos processos cotidianos, sendo imprescindível para a fluência leitora. O contato com instrumentos de leitura permite ao estudante maior familiaridade com as palavras e objetos de letramento. Portanto, ao iniciar o desenvolvimento da escrita, a criança tem maior repertório a ser usado. Porém, para que isso ocorra, é necessário que a leitura seja realizada de forma crítica, que a criança aprenda a interpretar o texto e associá-lo às vivências obtidas e não apenas com o anseio de retirar informações específicas a partir desta leitura (Alexandre, 2019).

A dificuldade em leitura e escrita influencia em outras áreas do conhecimento, considerando que a leitura é a base para o entendimento de outras funções e habilidades. No momento que o aluno adquire consciência fonológica, ele passa a entender que as palavras são constituídas de sílabas e fonemas. Para aquisição dessa consciência, a criança passa por três estágios de aquisição de leitura e escrita. O Logográfico, em que a criança enxerga as palavras como símbolos visuais de referência. Não sabem ler, mas reconhecem as palavras a partir da configuração de cada uma. A fase Alfabética envolve o conhecimento alfabético e o início do entendimento fonológico. O Ortográfico já estabelece uma rota lexical e inicia-se uma análise linguística acerca das palavras, a partir de regras já estabelecidas (Strelciunas, 2015).

Para a fluência em escrita, a leitura se torna imprescindível para a formação de cidadãos críticos, considerando que está presente em todos os processos cotidianos. O contato com instrumentos de leitura permite que o estudante tenha maior familiaridade com a escrita, identificando signos já apresentados em outros instrumentos (Claret, 2013).

A Lei n. 9394, publicada em 1996 (LDB), garante a alfabetização plena e evolução gradual ao longo da educação básica, prevendo a articulação do processo educativo com a família, estabelecendo diálogo com a sociedade.

A educação brasileira passa por diversos processos em cada região, considerando as diferenças culturais, sociais e econômicas. Considerando este fato, o processo de acesso pleno à escolarização no Brasil ainda é lento e desigual. O desempenho em leitura e escrita envolve fatores diversos, que se relacionam ao contexto social, de vulnerabilidades e recursos de cada criança. Assim, a escola oferece um papel de ambiente de experiência para ajustamento das condições para aquisição de leitura e escrita (Strelciunas, 2015).

Para Ferreira e Horta (2014), a fluência em leitura acontece a partir de três dimensões importantes: precisão na decodificação das palavras, processamento automático e leitura prosódica. Entre as formas de ensino que promovem este aprendizado de maneira mais eficaz estão a leitura em voz alta, que, além de trabalhar a oralidade da criança, permite que sejam identificadas as características fonéticas das palavras, a oportunidade de prática fornecida ao aluno também auxilia na aquisição dos processos de leitura e escrita pelo sujeito, que pode repetir as palavras em voz alta e entender como são ditas. Comentários do professor sobre as práticas também são enfatizados como fatores importantes para compreensão da fluência leitora. Assim, os autores chamam atenção para a necessidade de acompanhamento durante os processos de aprendizagem:

a fluência leitora se desenvolve através da leitura assistida, da repetição de leitura, bem como da implementação de uma monitorização do progresso dos alunos. Esta monitorização serve de avaliação das capacidades da leitura, mas pode também ser útil como elemento motivador, uma vez que, torna visível a evolução da criança. (Ferreira e Horta, 2014).

Diante do exposto, os trabalhos sobre o tema da fluência em leitura e escrita apontam para a necessidade de realização de mais pesquisas a respeito da temática, que investiguem os fatores extrínsecos e intrínsecos para aquisição dessas habilidades.

3.3.4. Projetos de leitura em sala de aula

A dificuldade de leitura é um grande obstáculo para o sucesso escolar dos estudantes, podendo se expandir para outras áreas do conhecimento, considerando que pode gerar dificuldade de compreensão de expressões aritméticas e interpretação de textos. As dificuldades em compreensão da leitura podem ser geradas por fatores exteriores ao sujeito,

como o ambiente familiar, nível socioeconômico, baixo capital cultural e práticas pedagógicas que não condizem com a realidade, e situações inerentes ao indivíduo, como dificuldades específicas de leitura geradas por deficiências manifestas (Ferreira e Horta, 2014. p.8).

No ensino formal, os professores fornecem aos alunos instrumentos e estratégias necessárias ao aprendizado da leitura. Mas para que este processo seja eficaz, é necessário utilizar de práticas que favoreçam o aprendizado dos indivíduos. Ferreira e Horta (2014), chamam atenção para o uso de ferramentas que trabalhem a consciência fonêmica das crianças, para que entendam rimas e aliterações que são a base para a aquisição de fluência leitora. Os autores consideram a expressão “fluência leitora” como o processo de leitura que utiliza da rapidez de compreensão e eficiência na interpretação do que foi passado.

Crianças com contato frequente com a leitura se mostram mais propensas à facilidade na aquisição de leitura e, conseqüentemente, ao sucesso escolar no âmbito da alfabetização. A leitura constante favorece o entendimento da gramática e a fixação de itens escolares. No início do processo de escolarização, se inicia, também, o desenvolvimento do gosto pela leitura, conseqüentemente.

O professor alfabetizador pode compreender a realidade sociolinguística das crianças, observando quais as situações em que elas usam a escrita espontaneamente, se aproveitando desses momentos para acrescentar essas práticas na realidade escolar (Claret, 2013). A autora enfatiza que os alunos não podem apenas ouvir falar da leitura, mas que os professores devem manipular os livros em conjunto com as crianças, mostrando como usar e o que tem dentro destes suportes.

O ensino da leitura deve ser uma preocupação durante todo o processo de escolarização dos estudantes. A leitura deve se iniciar com a alfabetização e evoluir gradualmente para atividades mais complexas, no entanto, não se pode confundir o aluno-leitor com o aluno alfabetizado. O aluno leitor tem fluência nas atividades de leituras mais complexas e escrita de textos maiores. Já o aluno alfabetizado ainda precisa trilhar um caminho para a fluência completa (Claret, 2013).

É necessário que os estudantes tenham um ambiente adequado ao aprendizado da leitura e escrita. Para isso, a escola deve dispor de práticas que formem leitores competentes e escritores eficazes. Assim, o entendimento tradicional de que a leitura é um processo apenas de decodificar palavras e encontrar informações deve ser deixado de lado de forma que esta habilidade seja entendida como um aspecto fundamental para inserção dos estudantes no mundo letrado de forma crítica, interpretando o que é lido com relação às vivências e experiências tidas (Alexandre, 2019).

É preciso que haja uma reeducação do processo de leitura, ajustando os textos para que sejam centrados nos interesses e experiências das crianças (Ferreira e Horta, 2014). Os autores chamam atenção para a possibilidade de fazer diálogos e pequenos teatros com as crianças para que as palavras e histórias tenham maior compreensão.

Um estudo realizado por Claret (2013), aponta que crianças no início do processo de escolarização, de 3 a 4 anos de idade, tendem a frequentar bibliotecas de maneira mais assídua, apresentando desenvolvimento no âmbito da socialização à medida que passam por esses espaços, essa interação com o ambiente da biblioteca mostrou também uma significativa melhora em questões de raciocínio lógico, argumentação e relações espaciais e temporais. O público do Ensino Fundamental I também mostrou um desenvolvimento satisfatório em relação às habilidades de leitura, interpretação e compreensão de textos. Neste aspecto, os estudantes desta etapa se destacaram motivados por um projeto de leitura realizado pela biblioteca em que os alunos tinham uma carteirinha de cadastro que é carimbada a cada livro emprestado e ao fim do ano ganhavam o título de “Leitor do ano”.

Outros projetos de leitura que se destacam como positivos para o desenvolvimento desta habilidade é a proposta de chamar uma professora diferente para contação de histórias em voz alta, que acrescenta elementos materiais como fantoches e aventais e não materiais, como voz com entonações diferentes para cada momento da história e a importância do cuidado e manuseio com os livros (Claret, 2013).

O processo de desenvolvimento da leitura deve ser acompanhado de perto pelos professores e família. Como forma de registro desse progresso, podem ser utilizadas ferramentas como registro em diário de acompanhamento, fotografias e anotações sobre o envolvimento das crianças com as atividades propostas.

Como forma de englobar a família nos projetos de leitura, Soares, Peres e Thies (2016) apresentam o projeto “Sacolas de literatura”, em que os estudantes tinham a liberdade para escolher três obras de literatura para adicionar a uma bolsa cedida pela escola para levar para casa. Já no ambiente familiar, os alunos poderiam escolher qual função exerceriam no ato da leitura, se seriam ouvintes e escutariam outra pessoa da família contar a história ou leitores, em que narrariam a história para o restante da família. Junto com os livros era enviado um diário, em que o aluno descreveria a experiência com a família, junto a uma câmera cedida pelo professor.

Dessa forma, os textos apontam que os processos de leitura e escrita devem ir para além da sala de aula, articulados de maneira que os estudantes entendam que têm liberdade de buscar

informações que visam compreender o mundo em que estão inseridos, utilizando de textos informativos, literários e outros gêneros.

5.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento desta monografia, foi possível traçar aspectos que contribuem para a aquisição de leitura e escrita pelas crianças, através da análise de produções acadêmicas disponíveis em plataformas de busca acadêmica. O delineamento de informações aconteceu a partir das ideias principais apresentadas nos textos, permitindo o mapeamento dos eixos temáticos que nortearam a discussão apresentada.

As análises realizadas buscaram identificar fatores produzidos no âmbito da relação entre família e escola que influenciam no processo de aquisição de leitura e escrita pelas crianças sob a perspectiva de diferentes autores. Para analisar a influência das práticas de letramento familiar nos processos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, objetivo principal da nossa pesquisa, foram também considerados fatores de democratização do acesso à leitura e ações realizadas pelas escolas que possibilitam uma aprendizagem efetiva e próxima da realidade de cada aluno. Já os objetivos específicos se caracterizaram por “analisar a literatura acadêmica referente à aquisição de leitura e escrita de crianças no contexto familiar e escolar”, que se consolidou a partir de uma minuciosa exploração das produções acadêmicas encontradas, que possibilitou a efetivação do segundo objetivo específico “identificar fatores familiares que impactam no sucesso escolar dos estudantes”, fatores esses encontrados durante a leitura dos trabalhos, em que pode destacar-se o envolvimento familiar no processo de escolarização dos filhos, o estabelecimento de leituras em diferentes suportes no ambiente familiar e a disponibilização e interação com recursos de letramento.

É evidente que a família tem um papel socializador sobre a vida das crianças e exerce uma influência considerável na educação destes indivíduos, porém, as discussões apontam que o papel da família na escolarização dos filhos ainda não é bem definido pelas pesquisas. Os estudos compreendem a importância do envolvimento do núcleo familiar para a formação do sujeito, mas não chegam a um consenso sobre um modo educativo ou uma ação específica parental que possa desempenhar um papel formador favorecedor da aquisição da leitura e da escrita, no entanto, apontam práticas e ações familiares que influenciam esse processo de aquisição. Dessa forma, a partir da leitura dos textos selecionados evidenciamos aspectos importantes apresentados pelos autores que podem proporcionar maior desempenho nas atividades de leitura e escrita.

Entre os fatores que mais sofrem influência nos aspectos de aquisição de leitura e escrita, se destacam as práticas de letramento e a disponibilidade de recursos no ambiente

familiar. Entretanto, é necessário destacar que apenas a posse destes recursos não é suficiente para desenvolvimento de hábitos de letramento da criança, sendo importante a manipulação e interação das crianças com estes objetos, assim, as práticas de letramento da família se mostram essenciais para a aquisição destas práticas. Considerando o ambiente familiar, a parceria da família com a escola se torna um fator relevante de análise do desempenho escolar das crianças, sendo que a interação entre essas duas instituições pode gerar diferentes reações durante a escolarização dos estudantes.

O estudo propõe explicar como as práticas de letramento e a relação com a família influenciam na aquisição de leitura e escrita pelas crianças. Assim, a análise das produções encontradas se focou em buscar a relação entre o ambiente em que as crianças estão inseridas com o desempenho escolar. As pesquisas apontam que os pais com maior hábito de leitura e escrita em casa, que estabelecem rotinas bem definidas apresentam filhos com maior desenvolvimento tanto nessas habilidades quanto em outros aspectos da vida escolar (Balca e Barros, 2017; Souza e Hübner, 2017).

Durante o desenvolvimento desta monografia, foram exploradas diferentes produções que se relacionam ao tema, e, para investigar aspectos da aquisição de leitura e escrita, foram considerados fatores para além do ambiente escolar e familiar. A formação da personalidade e de gostos da criança perpassam por diferentes campos. Assim, como forma de ampliar a análise, foram identificados elementos de democratização do acesso à leitura, considerando que a aquisição destas habilidades sofre influência de toda a vivência das crianças e das oportunidades leitoras que lhe são oferecidas. Portanto, é necessário que ao ponderar os aspectos que interferem no desempenho escolar, sejam apontadas experiências em espaços não escolares.

No âmbito escolar, a legislação ampara a formação dos estudantes priorizando o acesso à escolarização. Entretanto, é importante destacar que a realidade dos estudantes é extremamente diversa. Assim, foram destacadas estratégias utilizadas por professores que favorecem o processo de tomada de hábito do letramento. Entre elas, pode ser identificada a apresentação de gêneros e suportes de leitura diferentes aos alunos. Dessa forma, os estudantes podem migrar entre linguagens diversas e observarem o que mais se identificam, permitindo que o desenvolvimento da leitura e escrita possa se tornar prazeroso. Foram identificados fatores que demonstram o envolvimento familiar em atividades escolares mais frequentes no início da escolarização, evidenciando que quanto mais avançada a série em que a criança está, menor a participação dos pais, conforme indicam Barros (2017) e Oliveira e Colaboradores (2016). Assim, é possível observar que o fato de a educação infantil e os anos iniciais do ensino

fundamental possuírem um acompanhamento familiar da escolarização dos filhos mais intenso pode ser explicado pela maior dependência das crianças no processo escolar, sendo necessário que haja maior acompanhamento familiar. Outro fator apontado pelos estudos, é o horário de reuniões escolares, geralmente agendadas em períodos em que os responsáveis estão no trabalho, gerando assim menor adesão às atividades desse tipo.

Concluimos assim, que a aquisição de leitura e escrita passa por caminhos diferentes e que a família tem um papel crucial neste processo, sua relação com a família também desempenha uma influência considerável sobre esse desenvolvimento. Existem elementos diversos que interferem na evolução das crianças, como discutido ao longo do trabalho, porém, estes fatores, quando combinados, podem promover às crianças maiores possibilidades no desenvolvimento da aquisição de leitura e escrita e, conseqüentemente, de hábitos de letramento. Assim, é importante que sejam realizadas ações das escolas em conjunto com as famílias para fortalecimento da parceria entre esses dois grupos, como forma de beneficiar a escolarização das crianças e que a legislação garanta, de forma concreta, o incentivo à participação da comunidade nos processos escolares. É preciso destacar também que as famílias tenham a oportunidade de conhecer o sistema escolar, visto que muitas famílias não se envolvem por não saberem como funcionam os procedimentos adotados na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Bruna Hiasmim Pires de Sá; FRANÇA, Aurenia Pereira de; SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. Leitura e Escrita: Desafios e Possibilidades no Ensino Fundamental-anos iniciais. Id on Line Rev. **Psic**, v. 15, n. 57, p. 502-512, 2021.

APOSTOLO, Cárta Regina Tadeu. A LEITURA NA VIDA DO ALUNO: NECESSIDADE OU FRUSTRAÇÃO?. *Históriaafgmbcp*, p. 123.

ARAUJO, Erika Andrade de. Família, criança e processo de leitura/escrita dos anos iniciais no ensino fundamental. 2021.

ARRUDA, EDINÉIA COSTA; AZEVEDO, ISABELLA NUNES DE; LIMA, JAMILE GONÇALVES. Leitura literária no processo de formação do leitor. 2018.

BARROS, Waldilson Duarte Cavalcante De et al.. Família e escola: uma parceria possível para o desenvolvimento da leitura e escrita. *Anais COPRECIS...* Campina Grande: Realize Editora, 2017.

BOGDANOVICZ, Conceição Aparecida Bail. A importância do incentivo à leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. 2018.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (orgs.) *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 71-80.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRITO, Marília de Azevedo Alves; DE CASTRO CRUSOÉ, Nilma Margarida. Relação família-escola: uma leitura fenomenológica. *Linguagens, Educação e Sociedade*, n. 43, p. 353-383, 2019

A importância da leitura de histórias para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças em idade Pré-escolar.

CASARES, Mariana Fanzeres. Relação família-escola na educação infantil em diferentes camadas sociais: uma análise das percepções das famílias por meio de revisão bibliográfica e entrevistas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CLARET. Fabiane Guilherme Rosa. A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I. 2013.

COSTA, Inês Filipa Gonçalves. **A importância da leitura de histórias para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças em idade Pré-escolar**. 2020. Tese de Doutorado. Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa.

COSTA, Karina da et al. . Percepção do suporte familiar e desempenho em leitura e escrita de crianças do ensino fundamental. *Rev. psicopedag.*, São Paulo , v. 33, n. 101, p. 154-163, 2016

DA ROSA SALQUINI, Cláudia; RODRIGUES, Marinéa da Silva Figueira. A importância de repensar as práticas de leitura na formação inicial da criança. *Revista Mosaico*, v. 9, n. 2, p. 24-31, 2018.

DA SILVA AZEVEDO, Lohanna; GOMES, Elem Kássia. 99. Democratização da leitura literária no espaço escolar: um ato tão imprescindível quanto à alfabetização. *Revista Philologus*, v. 26, n. 78 Supl., p. 1352-68, 2020

DA SILVA, Andreia Barros; DE ALMEIDA SANTOS, Lindinalva Vicente; RAMOS, Maria Aparecida. A prática de leitura na fase inicial de letramento.

DA SILVA, Cícero. Pedagogia da alternância: práticas de letramentos em uma escola família agrícola brasileira. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 9, n. 3, p. 1187-1189, 2018

DE, O. Orientador educacional como mediador. Ampliando as oportunidades de acesso ao saber através da leitura.

DE MELO PINHEIRO, Ranieri Tavares; LIMA, Maria Eliana Alves; BRANCO, Priscilla de Sousa Barbosa Castelo. A importância do processo da leitura no ensino aprendizagem. *PEDAGOGIA & INOVAÇÃO*, p. 12

DE PAIVA, Ângela Maria Martins et al. A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. *Revista de Educação Pública*. 2017.

DE SÁ ALENCAR, Bruna Hiasmim Pires et al. Leitura e Escrita: Desafios e Possibilidades no Ensino Fundamental-anos iniciais/Reading and Writing: Challenges and Possibilities in Elementary School-Early Years. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 15, n. 57, p. 502-512, 2021

DE SOUSA, Lucilene Bender; HÜBNER, Lilian Cristine. A relação entre desempenho em compreensão leitora e fatores socioeconômicos. *Fórum Linguístico*, 2017.

DE VASCONCELOS MUNIZ, Maria Sandra; DE FRANÇA, Aurenia Pereira. A Importância da Leitura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental-Anos Iniciais/The Importance of Reading in Early Childhood Education and Elementary School-Early Years. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 16, n. 63, p. 624-637, 2022.

DOS REIS SILVA, Adriana; PAULINELLI, Maysa de Pádua Teixeira. Leitura, literatura infantil e formação do leitor: reflexões teóricas e práticas para a sala de aula. **Anais do XII**

Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano: Palavras em Deriva, Belo Horizonte, 2018.

ENRICONE, Jacqueline Raquel Bianchi; SALLES, Jerusa Fumagalli de. Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 15, p. 199-210, 2011.

FERREIRA, Charlane Silva de Jesus. A literatura no contexto da educação infantil: uma revisão bibliográfica. 2021.

FERREIRA, Marco; HORTA, Inês Vasconcelos. *Leitura-Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências*. 2015. CIED-Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa.

JESUS, Luciana Cássia de et al. Recursos do ambiente familiar e desempenho de leitura em adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2022.

HOPPE, Martha Marlene Wankler; FOLBERG, Maria Nestrovsky. O desejo e a aprendizagem da leitura e da escrita. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 20, p. 147-158, 2017.

LEITE, Karoline Kussik de Almeida; BITTENCOURT, Zélia Zilda Lourenço de Camargo; LIMA, Tarcila Barboza Hidalgo; CHAPADEIRO, Cibele Alves. Encontros e (des) encontros no sistema família-escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, p. 493-502, 2015.

LOUREIRO, Marta Assis. *Relação família-escola: educação dividida ou partilhada?*. 2017.

MAIMONI, Eulália H.; RIBEIRO, Ormezinda Maria. *Família e escola: uma parceria necessária para o processo de letramento*. 2006.

MARTINS, B. A., RÜCKERT, F.Q.. 2019. O Programa Bolsa Família e a educação: uma análise da produção científica brasileira fundamentada na base de dados SciELO (2003-2018). *Revista Brasileira de Educação*.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. *Letras*, n. 26, p. 63-81, 2003.

MARTURANO, E. M. . O inventário de recursos do ambiente familiar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19 (3), 498-506. 2006.

MONTANHA, Lilian Thiago. A prática da leitura em sala de aula como ação para atenuar as dificuldades de aprendizagem. *AMazônica*, v. 23, n. 2, p. 195-210, 2019.

NOGUEIRA, M. A., *Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação*. Paidéia (Ribeirão Preto). 1998.

OLIVEIRA, Andréia Gomes de et al. Associação entre o desempenho em leitura de palavras e a disponibilidade de recursos no ambiente familiar. *Audiology-Communication Research*, v. 21, p. e1680, 2016.

PACHECO, Letícia Priscilla, HÜBNER, Lilian Cristine. Como o distanciamento social em tempos de pandemia pode afetar os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças, 2021.

PAIVA, Karina Mayane Rodriguês de et al. Literatura infantil na escola: a importância da leitura na formação do leitor. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PEREIRA, Edlaine Souza et al. coeficiente de Progressão da fluência de leitura no acompanhamento de escolares do ensino fundamental I. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, 2021.

PEROZA, Odaleia Terezinha. Ensinar e aprender a ler: projetos de leitura na escola. 2019.

PICCOLO, Luciane da Rosa et al. Variáveis psicossociais e desempenho em leitura de crianças de baixo nível socioeconômico. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 28, p. 389-398, 2012.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação, v. 24, p. 30-58, 2016

RIBEIRO, Renata; CIASCA, Sylvia Maria; CAPELATTO, Iuri Victor. Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública. Revista psicopedagogia, v. 33, n. 101, p. 164-174, 2016.

RODRIGUES, Marinéa Figueira; FERREIRA, Sheila Alves Diniz. A importância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Revista Mosaico, v. 7, n. 2, p. 26-33, 2016.

ROZA, Sarah Aline; HICKMANN, Girlane Moura; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Práticas familiares de leitura e o desenvolvimento da competência leitora: uma revisão da literatura. 2020.

SAIKKONEN, Juliana Neves Figueiredo; SAIKKONEN, Roberto Anderson Figueiredo. A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, p. 8-60, 2022.

SILVA, Leila Cristina Borges da. As práticas de leitura e escrita vivenciadas pelas crianças: a escola, a família e outros personagens. ETD-Educação Temática Digital, v. 2, n. 2, p. 193-207, 2001.

SALVADOR, Liliana; MARTINS, Margarida Alves. Práticas de literacia familiar, competências linguísticas e desempenho em leitura no primeiro ano de escolaridade. Análise Psicológica, v. 35, n. 1, p. 1-12, 2017.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. Lendo histórias em família: influências sobre o vocabulário infantil e desempenho em leitura e escrita. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 1, p. 39-44, 1996.

SANTOS, Patricia Leila dos; ALVES, Zélia Maria Mendes Biasoli. O comportamento de leitura de crianças e adolescentes, segundo a visão das mães. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, p. 62-83, 1994.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática. *Educação*, v. 39, n. Esp, p. s114-s124, 2016.

SILVA, Ivani Rodrigues. Fatores socioculturais envolvidos no processo de aquisição da linguagem escrita. *Revista CEFAC*, v. 17, p. 492-501, 2015.

SILVA, Herbeth Douglas Gomes. A influência da família no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. 2022

SILVA, Tatiane et al. Estratégias de leitura na educação infantil: desafios e possibilidades de intervenção nos anos iniciais. 2020.

SOARES, Lucas Gonçalves; PERES, Eliane Teresinha; THIES, Vania Grim. Práticas de leitura literária com alunos de 5º ano de uma escola no campo.

SOARES, Ludmila Louslene; FERREIRA, Bruna Milene. A importância do letramento literário para a formação do leitor. **Faculdade Alfredo Nasser**, 2019.

STRELCIUNAS, Djiane et al. A relação entre desempenho em leitura, motivação autorregulação e ambiente familiar do aluno do ensino fundamental I. 2015.

VALES, Elisa Barros; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Práticas Pedagógicas Assistidas na Aquisição da Leitura e da Escrita/Pedagogical Practices Assisted in the Acquisition of Reading and Writing. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 14, n. 51, p. 908-916, 2020.

VARAS, Elizabeth ZEPEDA; FLORES-NOYA, Diana; ARAVENA-GAETE, Margarita. Proficiência de leitura no ensino básico e a urgência de sua avaliação e acompanhamento: Como a família contribui?. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 18, p. e023035, 2023.

VASCONCELOS, Emanuella de Jesus. Práticas e espaços de leitura escolar: um estudo em marabá, PA. 2022.